

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Importância do diálogo sobre corpo e mídia nas aulas de Educação Física: um mundo de ilusões



Nicole Dörr\*

Alessandra Fernandes Feltes\*\*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo relatar as etapas realizadas no projeto “A crise do corpo contemporâneo” vivenciado no ensino remoto com as turmas femininas de Educação Física de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola do ensino privado do município de Novo Hamburgo/RS. Foram 29 meninas, com idades entre 13 e 15 anos. É um estudo de caráter qualitativo com características descritivas/narrativas de um relato de experiência. A partir da análise do trabalho desenvolvido, percebemos o quanto as mídias influenciam nas concepções das adolescentes quanto ao seu corpo e estão diretamente vinculadas à maneira de se relacionarem com ele. Por mais que elas entendam a falta de veracidade atrás das peças publicitárias, posts ou produções midiáticas e tenham conhecimentos diversos sobre o uso de filtros e edições, ainda assim, vivenciam o confronto em se aceitarem e se compararem com um padrão corporal estabelecido entre elas. Mencionam o quanto, por vezes, se sentem iludidas ou imersas em mundo de ilusões com o que é apresentado a elas em suas redes sociais e cotidianamente. Consideramos ser de extrema relevância o registro dessas experiências, como profissionais da área de Educação Física, para estimular a nossa sala de aula a tornar-se um local de diálogo acerca de diferentes temáticas que atravessam a sociedade.

**Palavras-chave:** Corpo. Educação Física. Mídia. Relato de Experiência.

---

\* Nicole Dörr é graduanda em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale, com bolsa pelo Projeto comunitário de extensão Dançar. Professora e coreógrafa do código de dança jazz. Contato: nicolegdorr@gmail.com

\*\* Alessandra Fernandes Feltes é graduada no curso de Licenciatura em Educação Física/ Universidade Feevale (2014), mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ Universidade Feevale (2017), e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade FEEVALE com bolsa CAPES. Professora de dança e de Educação Física. Contato: alessandrafeltes@gmail.com

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo relatar as etapas realizadas no projeto “A crise do corpo contemporâneo”<sup>1</sup> vivenciado no ensino remoto com as turmas femininas de Educação Física de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola do ensino privado do município de Novo Hamburgo/RS. Foram 29 meninas<sup>2</sup>, com idades entre 13 e 15 anos, que participaram refletindo e discutindo questões vinculadas a este tema central.

O projeto denominado “A crise do corpo contemporâneo”, que caracteriza este relato de experiência, foi idealizado<sup>3</sup> com o intuito de problematizar e refletir acerca das representações do corpo em diferentes períodos históricos, a fim de compreender os processos que culminaram na construção do corpo na atualidade. Pensá-lo na contemporaneidade vai além de elencarmos quais as formas sugeridas como ideais no presente momento, é preciso problematizar as relações dos sujeitos com os seus corpos.

Nesse sentido, percebemos a Educação Física Escolar como importante espaço para o fomento destas discussões. Isso porque é por meio desse componente curricular que os sujeitos serão orientados quanto às práticas de saúde, estas mesmas que se encontram distorcidas na atualidade. Na escola surgem situações de conflitos por diversos motivos e estes só se tornam positivos quando conseguimos construir novos entendimentos, aprendendo a dialogar com respeito perante as diferenças do outro (SCHMITT, 2020).

Segundo Brasil (2017), está disposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é competência da Educação Física para o ensino fundamental elevar o pensamento dos alunos à reflexão crítica acerca das práticas corporais, interpretando e recriando valores, sentidos e os significados atribuídos às diferentes atividades. Ela sugere que o professor deve apresentar as transformações das práticas corporais ao longo da história e possibilitar ao estudante discutir sobre os padrões de desempenho, saúde e beleza, observando a forma como são expostos nos distintos meios de comunicação. Ainda, aponta que é preciso educarmos os estudantes para uma reflexão crítica, sobretudo nesta construção social vinculada à comunicação em massa.

Assim, o caminho que buscamos percorrer pretendeu elevar o pensamento e o conhecimento das estudantes à reflexão crítica acerca dos veículos de comunicação, principalmente as redes sociais, que fomentam em demasia os padrões do corpo na atualidade. Aliás, levou-se em consideração um dos momentos mais complexos da humanidade no presente século (a pandemia de COVID-19<sup>4</sup>), que salientou e reforçou o contato dessas educandas com as redes sociais e mídias, como também, a aproximação com as câmeras e com seu uso diário.

Elas, entre paredes que se colocam como impeditivos ao cotidiano desfrutado anteriormente (geralmente o seu quarto), encontram na tecnologia formas de expressão que as conectam ao mundo. No entanto, essa relação não é algo que possa ser definido a priori, pois está sempre em construção e responde a um tipo de uso sempre contextual (PONTE; NEVES, 2020).

Assim, este é um estudo de caráter qualitativo com características descritivas/narrativas de um relato de experiência que apresenta exposições da análise do trabalho desenvolvido pela estagiária responsável pelo projeto com a tutoria da professora principal da turma. O período do recorte ocorreu do dia 25 de

maio até o dia 17 de junho de 2021, no qual discorreram-se diversos registros e dinâmicas realizadas em aula acerca das diferentes representações dos corpos, as quais iremos explicitar a seguir. Para registro das aulas e para anotações das falas das estudantes, utilizou-se o diário de campo.

## 1. A crise do corpo contemporâneo e as intervenções do projeto

O corpo idealizado, hoje, passou por transformações, foi visto e vivido de variadas formas ao longo da história. Barbosa, Matos e Costa (2011) nos explicam que, dada a maneira que cada cultura e sociedade constrói as particularidades do seu corpo, destacando determinados atributos e omitindo outros, surgem os padrões de beleza, de sensualidade, de saúde e de postura. São esses padrões que serviram de referenciais para a construção dos corpos dos indivíduos.

Ao observarmos os corpos ao longo da história humana, podemos perceber que diferentes culturas em diversos momentos produziram distintos padrões corporais. É na Era Moderna que se consolidam importantes concepções do modo como vivemos e vemos o corpo na atualidade. As demandas do novo século buscavam um corpo saudável e consequentemente produtivo, apto para produção em massa. É nesse período, portanto, que ocorre a fragmentação do corpo, para resoluções dos problemas que enfrentam a nova sociedade. Nesse sentido, o corpo começa a entrar no mercado com a capacidade de consumir. A burguesia passa, então, a enxergar o corpo além de ferramenta importante para a produção de capital, mas como própria fonte de capital. A aparência começa a se instaurar no centro das relações sociais e os sujeitos deixam de enxergar-se como sociedade e passam a construir a noção de indivíduo (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Se na modernidade o corpo dito como ideal era o corpo saudável e jovem, apto para produção, qual é o corpo ideal hoje? Quais os padrões desta cultura e deste tempo? É inegável que em nenhum outro momento da história humana se almejou tanto pela magreza e pela definição muscular como atualmente. Dessa forma, muitos caminhos são percorridos em busca deste ideal, sendo que alguns deles suscitam desconfortos e diferentes problemas de saúde para os sujeitos. Isso porque as medidas e formas exigidas para obtenção deste corpo são generalizadas, e não levam em consideração as particularidades sociais e biológicas de cada indivíduo. Ademais, porque nem mesmo as imagens que nos são apresentadas através dos meios de comunicação são reais, seria justo compararmos nosso corpo com um corpo que passou por significativas mudanças por diferentes aplicativos?

Em meio a esses fatores, entendendo a importância da relação dos adolescentes com seus corpos, transformamos a sala de aula de Educação Física em um ambiente de debate e discussão para compreender a representação do corpo na atualidade e as influências da mídia em sua construção e disseminação. Foi preciso buscar e abordar diferentes olhares para que elas percebessem as distintas formas de ver e viver o seu corpo.

Assim sendo, para iniciarmos este projeto, elaboramos um questionário (contendo 11 questões objetivas) para ser respondido em aula, de forma anônima. Este questionário foi aplicado

através da plataforma Google Forms por um link e, por meio dele, pretendíamos entender as relações das estudantes com as redes sociais. Com base em suas respostas, construímos as propostas das aulas percebendo a urgência delas pela valorização das suas individualidades. No questionário, 72,4% das estudantes afirmaram que as redes sociais influenciam na sua percepção e na relação com o seu corpo, 41,4% disseram não estarem satisfeitas com o seu corpo e 58,6% relataram possuir um corpo como referência para o seu.

Nas aulas, de uma forma geral, foram selecionados materiais<sup>5</sup> que fundamentassem nossa discussão e auxiliassem as estudantes a pensar no sujeito em sua plenitude, nas suas formas de se relacionar, de aprender, de comer, de falar, de praticar esportes etc. Os encontros com as turmas ocorreram às terças-feiras, através da plataforma Google Meet, com duração de quarenta minutos. Todos os encontros foram estruturados a partir de um tema norteador para o debate e organizados semanalmente, uma vez que os tópicos foram elencados a partir dos exemplos e da realidade exposta pelas meninas.

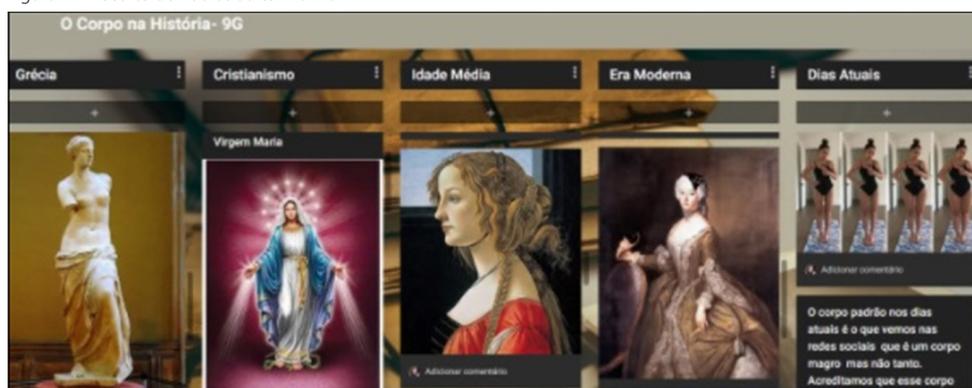
Inicialmente, discutimos sobre os atuais padrões corporais sugeridos como ideais para a sociedade. Neste momento, elas prontamente enfatizaram que no Brasil o corpo tido como ideal caracteriza-se em “bundão, pernã e barriguinha chapada” (fala de uma das estudantes - Diário de campo da estagiária, 25/05/2021). Nos colocamos a pensar, portanto, o que faria este corpo ser considerado como ideal e o que ocorre com os outros corpos que não se encontram com estas determinadas formas. Além disso, refletimos acerca dos termos: força, foco e fé - que incumbe de culpa e decepção aqueles indivíduos que não atingem o corpo pré-estabelecido, essa marcação enfatiza que para se alcançar determinadas formas basta “desejar” e “se esforçar” (LIRA et al, 2017).

Esta definição de padrão corporal tido como ideal pela atual sociedade, sugerido pelas estudantes, também enfatiza que existem diferenças não só temporais, como referido anteriormente, mas culturais, já que as formas foram sugeridas para o Brasil. Dessa forma, as discussões se suscitaram acerca dos diferentes ideais de beleza presentes em distintas culturas. Podemos perceber que as meninas já possuíam conhecimento e entendimento a respeito das diferenças dos padrões em diferentes espaços, contudo, ainda não haviam refletido profundamente sobre o assunto.

Para enfatizar as mudanças nas representações dos corpos em diferentes momentos da história e a influência da cultura neste processo, criamos uma linha do tempo através da ferramenta *Padlet* (exemplificado na Figura 1 e na Figura 2). Para a elaboração deste trabalho, elencamos cinco períodos históricos, sendo eles: Grécia Antiga; Cristianismo; Idade Média; Era Moderna e Sociedade Contemporânea. Sugerimos para que as estudantes, em grupos, registrassem as principais características dos corpos em cada período, quais as influências da cultura nestes corpos e uma imagem para ilustrá-los. As pesquisas foram realizadas na íntegra e apresentadas por elas em outro encontro. As figuras 1 e 2 ilustram um recorte desses trabalhos.

Após as apresentações, discutimos a respeito dos diferentes fatores que influenciam as maneiras de ver e viver o corpo em seus cotidianos. Goellner (2012) destaca o corpo como uma construção social, cultural e histórica. Como referido anteriormente, esta construção está sempre vinculada a outros fatores, sejam eles espirituais, busca de status social ou, como na atualidade, influenciados pelo poder do capital. Dessa forma, os padrões corporais, sobretudo no presente momento, não são apenas sugeridos, há uma pressão social para que os alcancemos. Esta pressão nos cerca por diferentes esferas da vida, seja com a família, com os amigos, com os colegas ou nas mídias. Tendo em vista tais circunstâncias, nos propomos a pensar o quanto nós, enquanto sujeitos, contribuimos para o fomento destes padrões e desta pressão social sobre outros indivíduos.

Figura 1 - Recorte do Padlet da turma 9G



Fonte: elaborado pelas autoras

Figura 2 - Recorte do Padlet da turma 9H



Fonte: elaborado pelas autoras

Posteriormente, apresentamos às estudantes as diferenças entre as mídias sociais e profissionais, destacando as técnicas usadas em cada uma delas para a captação da imagem perfeita. Problematicamos a relação dessas imagens com o real, destacando a persuasão das mídias profissionais para venda de incontáveis produtos. Estas expõem corpos ilusórios, editados, promovendo a falsa ideia de que, para se assemelhar a eles, basta o consumo de determinado produto, alimentando uma realidade utópica. A partir disso, discutimos o conceito de imagem corporal (IC)<sup>6</sup> e o quanto as mídias, às quais estamos expostos diariamente, influenciam em nossa percepção acerca do nosso corpo. Este assunto nos motivou a falarmos das comparações que já haviam feito em relação a outros corpos, e o quanto isso nos deixará mal em algum momento em sua vida.

Em todos os percursos deste projeto foi necessária uma escuta sensível para proporcionar um espaço que fomentasse debates saudáveis, para que as estudantes se sentissem confortáveis e seguras para exporem suas opiniões e sentimentos. Sobretudo, reconhecer a potencialidade das individualidades de cada sujeito e compreender que cada característica, cada marca registrada em nosso corpo, conta a história de quem somos e tudo o que já vivemos.

Nesse aspecto, as estudantes foram convidadas a construir uma cartilha para incentivar a valorização das individualidades em outros colegas da escola. Nela deveriam conter frases que contribuíssem para que mais pessoas compreendessem as

representações do corpo na atualidade, e a importância dessa discussão. Após a elaboração desse material, debatemos acerca dos ambientes mais relevantes para a sua exposição. Elas sugeriram que a cartilha fosse exposta nos banheiros da escola e/ou nos corredores/murais. De forma virtual as sugestões foram: o envio por e-mail para todos os colaboradores e publicá-la no site e/ou nas contas das redes sociais da escola. As figuras 3 e 4 ilustram o resultado deste trabalho.

Para a última etapa deste projeto, percebemos a necessidade de aplicarmos uma avaliação, já que, por meio dela, poderíamos estimar o quanto as nossas práticas e debates haviam contribuído para a construção de novos conhecimentos. Esta foi efetuada individualmente, através da plataforma *Google Forms*<sup>7</sup>. Ao final da avaliação, as estudantes foram convidadas a refletir e relatar sobre a contribuição das aulas para a sua percepção do corpo na atualidade.

### Considerações finais

A partir da análise do trabalho desenvolvido neste projeto foi possível verificar a necessidade de refletir com as adolescentes o papel dos meios de comunicação, sobretudo, dispor um espaço em que elas consigam dialogar a respeito das suas inseguranças, perspectivas e tensionar seus próprios posicionamentos perante suas opiniões, atitudes e relações com a mídia e seu corpo. Isto é, mencionam o quanto, por vezes, se sentem

Figura 3 - Cartilha da turma 9G



Fonte: elaborado pelas autoras e alunas

Figura 4 - Cartilha da turma 9H



Fonte: elaborado pelas autoras e alunas

iludidas ou imersas em mundo de ilusões com o que é apresentado a elas em suas redes sociais e cotidianamente.

Neste processo, percebemos o quanto as mídias influenciam nas concepções das adolescentes quanto ao seu corpo e estão diretamente vinculadas à maneira de se relacionarem com ele (citaram exemplos de modelos, celebridades e *influencers* que seguem e acompanham). Os relatos trazidos para as aulas reforçam que por mais que elas entendam a falta de veracidade atrás das peças publicitárias, *posts* ou produções midiáticas e tenham conhecimento diversos sobre o uso de filtros e edições,

ainda assim, vivenciam o confronto em se aceitarem e se compararem com um padrão corporal estabelecido entre elas.

Como profissionais da área de Educação Física consideramos ser de extrema relevância o registro dessas experiências para estimular a nossa sala de aula a tornar-se um local de diálogo acerca de diferentes temáticas que atravessam a sociedade. É neste espaço que se oportuniza a discussão, a reflexão e, quiçá, o tensionamento e transformação de discursos que nos permeiam. Assim, promoveremos aos estudantes processos de indagações para uma reflexão crítica, contribuindo para a formação de sujeitos questionadores. ■

## Notas

<sup>1</sup> O título deste projeto foi inspirado e baseado no texto “Um olhar sobre o corpo: O Corpo Ontem e Hoje” das autoras Barbosa, Matos e Costa (2011).

<sup>2</sup> Na escola em que o projeto referido foi desenvolvido, as aulas de Educação Física são separadas por sexo.

<sup>3</sup> O projeto foi construído pela estagiária para a realização das 50 horas complementares da disciplina de Seminário de Prática em Saúde, do curso de graduação em Educação Física Licenciatura, da Universidade Feevale em Novo Hamburgo/RS.

<sup>4</sup> A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>

<sup>5</sup> Como: vídeos; documentários; textos; imagens e contas nas redes sociais.

<sup>6</sup> Conceito fundamentado por Slade (1994): a IC pode ser definida como a imagem do corpo construída em nossa mente e os sentimentos, pensamentos e ações em relação ao corpo (apud LIRA et al, 2017).

<sup>7</sup> Nele continham dez questões, sendo elas, seis objetivas e quatro dissertativas. As questões foram extraídas e adaptadas, quando necessário, de diferentes vestibulares e concursos públicos, pois a escola possui uma cultura de aproximar seus alunos de exames externos.

## Referências

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p.24-34, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. (org.) **Corpo, Gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. p.28-40.

LIRA, Ariana Galhardi et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017.

PONTE, Vanessa; NEVES, Fabrício. Vírus, telas e crianças: entrelaçamentos em época de pandemia. **Simbiótica**. Revista Eletrônica, v. 7, n. 1, p. 87–106, 2020.

SCHMITT, Marisa Goreti. Mediação de conflitos na Educação Física Escolar: limites e possibilidades. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 87-94, ago. 2020.